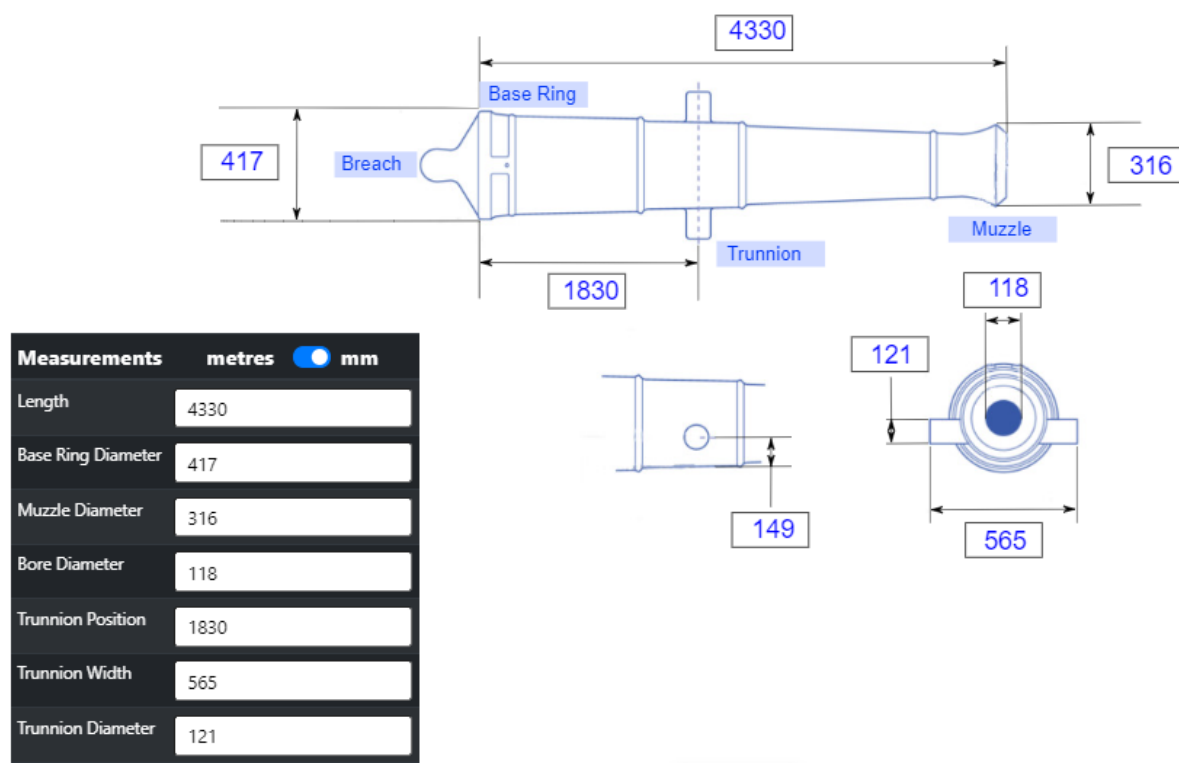


ANEXO II

3. Caracterização

3.1. Descrição da peça:

Peça de artilharia em liga de Cobre (Bronze) com 36 calibres de comprimento e calibre 118 mm.



Possui dois munhões 149 mm abaixo da linha média do diâmetro e passadeiras para quatro arganéis dos quais dois estão em falta.

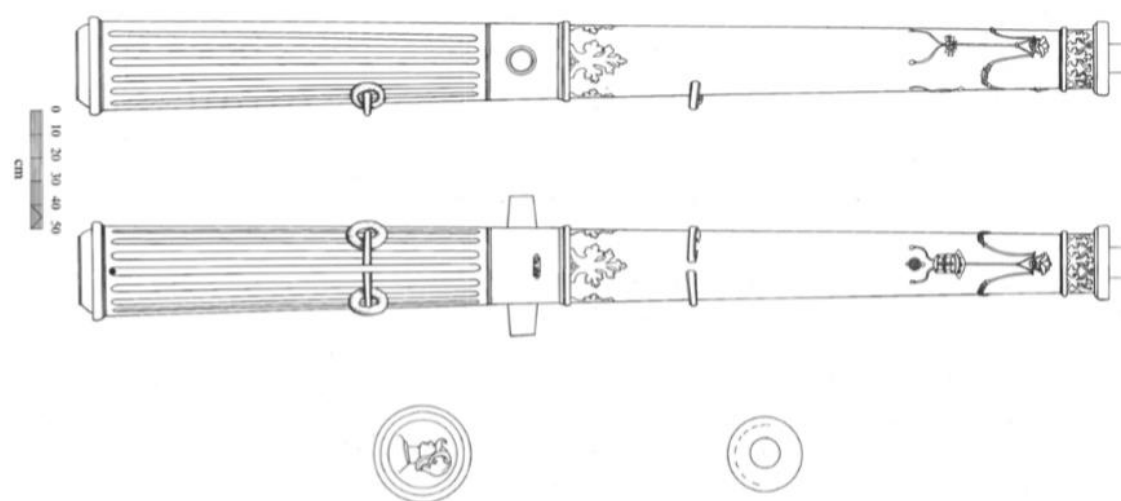


Fig. 1 – Alçado e vista superior, cascavel e boca da colubrina MAH.R.1991.0676.



Fig. 2 – Vista lateral e anterior da colubrina MAH.R.1991.0676, em contexto expositivo.



Fig. 3 - Vista lateral e posterior da colubrina MAH.R.1991.0676, em contexto expositivo.

Apresenta uma decoração característica do Renascimento integrada na morfologia funcional de uma peça de artilharia do século XVI.

O primeiro reforço está decorado com caneluras longitudinais, numa evocação de uma coluna de ordem clássica (fig. 4).



Fig. 4 – Pormenor da região do 1º reforço, sendo visível a decoração evocativa de uma coluna clássica (jónica, dórica ou coríntia).

Um falso segundo reforço, pois na verdade é ainda o primeiro, diferenciado apenas pela decoração (Fig. 5), no qual se localizam os munhões. Este reforço é liso e ostenta uma cartela com a marca do fundidor («IODIZ») (Fig. 6).



Fig. 5 – Pormenor do falso 2º reforço, diferenciado do 1º por uma canelura terminado em astrágalo.



Fig. 6 – Pormenor da marca do fundidor Joam Diaz – «IODIZ», em cartela, no falso 2º reforço.

A bolada (região entre o falso 2º reforço e o colar) é decorada na sua raiz com uma banda de folhas de acanto trilobadas, em baixo-relevo (Fig. 5 e Fig. 7) e, na porção anterior, decorada com mascarões (de inspiração vegetalista) e festões ou grinaldas, em baixo-relevo dispostos alternadamente (Fig. 8, Fig. 9 e Fig. 10). Junto a estas decorações, possui as armas reais



portuguesas (Fig. 11), também em baixo relevo, complementadas com a esfera armilar, empresa ou divisa de D. Manuel I, D. João III e, em menor extensão, de D. Sebastião. Ainda na bolada, na superfície inferior do lado esquerdo, possui uma cartela com a inscrição da data de fundição – “1545” (Fig. 12), em baixo-relevo e, do lado direito, um Troféu de Armas também em baixo-relevo (Fig. 13).

Fig. 7 – Raiz da bolada, com pormenor das folhas de acanto trilobadas



Fig. 8 – Pormenor da porção anterior da bolada decorada com mascarões e festões, em baixo-relevo dispostos alternadamente



Fig. 9 – Pormenor de um dos mascarões



Fig 10 – Pormenor de um dos festões



Fig. 11 – Pormenor das armas reais portuguesas e esfera armilar (empresa ou divisa usada por D. Manuel I, D. João III e D. Sebastião), em baixo relevo, na região anterior da bolada.

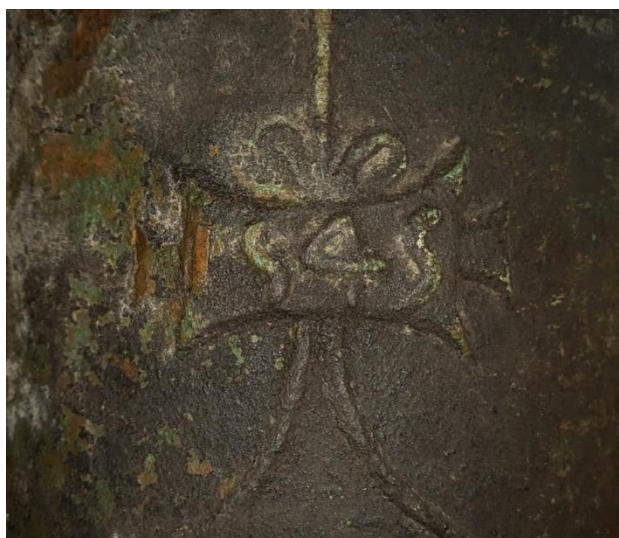


Fig. 12 – Pormenor da data de fundição «1545», em cartela, na região inferior direita da bolada



Fig. 13 – Pormenor do Troféu de Armas (esquerda), em baixo relevo na região inferior direita da bolada, junto com desenho do troféu de armas (direita), de modo a realçar o seu contorno.

No colar (a superfície entre a bolada e o coronel) está igualmente decorada com uma banda de folhas de acanto em baixo-relevo. A boca é reforçada por um coronel. (Fig. 14).



Fig. 14 – Pormenor da região da boca da colubrina, sendo visível a banda decorativa com representações de folhas de acanto estilizadas, bem como o coronel de reforço da boca.

Cascavel plana (sem botão) com representação renascentista de um guerreiro de perfil, ao estilo clássico (Fig. 15).



Fig. 14 – Pormenor da cascavel, plana, com a representação renascentista de um guerreiro de perfil, ao estilo clássico.

Para fixação e transporte esta peça dispõe de quatro anéis para a colocação de quatro arganéis (Fig. 15^a e 15b), dois quais, dois estão ausentes (Fig. 15b). Dois destes anéis situam-se no 2º reforço e dois já na bolada.

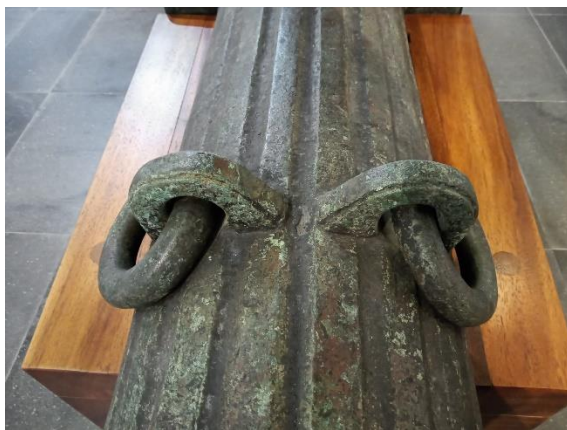


Fig. 15a – Pormenor dos anéis e respetivos arganéis no primeiro reforço.

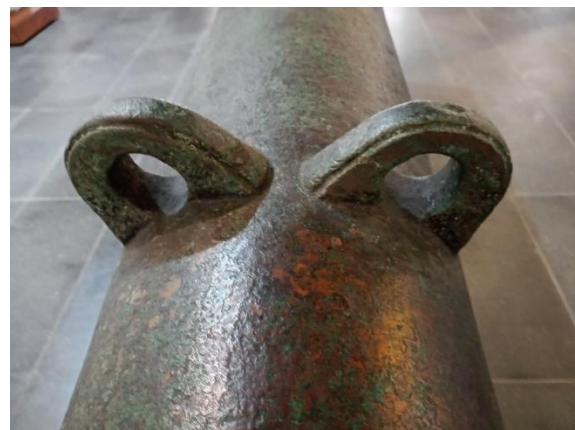


Fig. 15b – Pormenor dos anéis onde se fixavam os arganéis (em falta) na bolada.